



**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
Departamento Regional de São Paulo**

**Faculdade SENAI de Tecnologia  
Mecatrônica  
Unidade Vinculada de Santos**

**Faculdade SENAI São Paulo  
Campus Mariano Ferraz – Vila Leopoldina**

**Síntese  
Projeto Pedagógico do Curso Superior**

**Eixo Tecnológico  
Controle e Processos Industriais**

**Graduação  
Tecnólogo em Automação Industrial**

## **Sumário**

<b>1. Perfil do curso.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Atividades do curso .....</b>	<b>4</b>
<b>3. Perfil do egresso.....</b>	<b>4</b>
<b>4. Forma de acesso ao curso .....</b>	<b>9</b>
<b>5. Representação gráfica de um perfil de formação.....</b>	<b>10</b>
<b>6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....</b>	<b>12</b>
<b>7. Sistema de avaliação do projeto do curso .....</b>	<b>15</b>
<b>8. Trabalho de conclusão de curso (TCC) .....</b>	<b>18</b>
<b>9. Estágio curricular .....</b>	<b>18</b>
<b>10. Acessibilidade .....</b>	<b>19</b>

## **1. Perfil do curso**

Tecnólogo em Automação Industrial, objeto deste Projeto de Curso, é uma ocupação que encontra correspondência plena na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 202120).

Ainda segundo a CBO, estes profissionais atuam no setor industrial, em especial indústrias de transformação, tais como automotiva, aeronáutica e siderúrgica e na fabricação de máquinas e equipamentos. Geralmente são as empresas de médio e grande porte que absorvem esse tipo de mão-de-obra especializada. São empregados assalariados e trabalham sem supervisão. Trabalham em equipes intra e multidisciplinares, em ambiente fechado, predominantemente em horário diurno.

A partir de estudo realizado através da RAIS, foi possível constatar que a ocupação analisada apresentou somente 109 vínculos trabalhistas na indústria de transformação paulista em 2019. A quantidade de empregados atuantes na indústria no Estado de São Paulo correspondeu a 48% de todos os vínculos desta ocupação existente em âmbito nacional.

Cabe ressaltar que o quantitativo apurado de tecnólogos em automação industrial representa quase um quarto da quantidade de engenheiros mecâtrônicos atuando na indústria de transformação paulista, uma ocupação presente há mais tempo e chancelada pela alcunha do tradicional curso de engenharia.

Já em relação à empregabilidade restrita à indústria de transformação, nota-se que a maior parte dos atuais vínculos empregatícios se concentra dentro da indústria mecânica. Se analisado mais a fundo, percebe-se que estes profissionais, quando inseridos na indústria mecânica, atuam preponderantemente no segmento de fabricação de máquinas e equipamentos, o que o diferencia de outros perfis próximos como o tecnólogo em mecatrônica industrial. Complementarmente, observa-se que há convergência de profissionais no eixo tecnológico da eletrometalmecânica.

É importante observar que a ocupação analisada implica concentração nos dois maiores polos industriais do Estado. Na Grande São Paulo, a Capital concentra 14 vínculos empregatícios, seguida por Guarulhos com 5. Na Região Administrativa de Campinas, a cidade referencial mantém 8 registros e é seguida de longe por Jundiaí com apenas 3.

O comportamento de cada ocupação implica uma curva de tendência diferenciada. O que se observa é que os técnicos de nível médio apresentam uma tendência de menor representação quanto maior for a faixa de remuneração, circunstância oposta à dos engenheiros. Não à toa, observa-se que dois terços dos engenheiros é remunerado na faixa entre sete e 15 salários mínimos mensais ao passo que a mesma proporção, no caso dos técnicos de nível médio está na faixa entre dois e sete salários mínimos mensais. Já os tecnólogos não apresentam curva ascendente como os engenheiros e se apresentam em perfil remuneratório muito semelhante ao dos técnicos de nível médio. Em que pese a quantidade muito pouco representativa frente às outras duas ocupações (6% entre as três ocupações), há de supor que o perfil remuneratório diferenciado pode implicar na compreensão de atuação também diferenciada na indústria, sem sobreposição às duas ocupações comparadas, ou eventual substituição da ocupação de técnico de nível médio em um ou mais setores industriais no médio e longo prazos com a manutenção do perfil de remuneração.

Isto pode sugerir a real necessidade de um perfil profissional que ocupe o espaço de transição entre as duas ocupações ou, como citado, eventual substituição de uma delas, cabendo averiguar em quais setores ou segmentos da indústria de transformação esta demanda se configure como tendência, o que pode configurar-se como um processo de transição durante a migração para uma estrutura produtiva aderente à Indústria 4.0, isto é, menos tecnicista e mais tecnológica.

Em relação à homologação da oferta, o curso de formação profissional proposto encontra correspondência com a oferta disposta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), a cargo do Ministério da Educação, versão 2016.

Concluindo, considerando-se a análise da ocupação, justifica-se o desenvolvimento do plano de Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial para atendimento à demanda das empresas vinculadas ao Sistema Indústria no Estado de São Paulo.

## **2. Atividades do curso**

Não se aplica.

## **3. Perfil do egresso**

De acordo com a metodologia utilizada, o perfil profissional é expresso em termos

de competências profissionais, expressas em competência geral, funções, subfunções e padrões de desempenho.

### 3.1. Competência Geral

Competência Geral
Desenvolver soluções inovadoras em sistemas de automação e controle, bem como transformar modelos de negócios e gerenciar a manutenção, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.

### 3.2. Subfunções e padrões de desempenho relacionados a função 1

Função 1	
Desenvolver soluções inovadoras em sistemas de automação e controle, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.	
Subfunções	Padrões de Desempenho
1.1. Planejar o desenvolvimento de soluções em automação e controle	1.1.1. Analisando dados e indicadores de desempenho do processo industrial (qualidade, desempenho) 1.1.2. Definindo recursos necessários para o desenvolvimento da solução de automação 1.1.3. Avaliando a aplicação de tecnologias inovadoras 1.1.4. Elaborando protótipos físicos
1.2. Dimensionar sistemas de automação e controle	1.2.1. Selecionando a arquitetura do sistema de automação e controle 1.2.2. Especificando sistemas de controle de variáveis 1.2.3. Especificando instrumentos e dispositivos para medição e atuação de variáveis, inclusive para áreas classificadas 1.2.4. Especificando interface com o usuário 1.2.5. Especificando componentes elétricos, eletrônicos,

<p align="center"><b>Função 1</b></p> <p>Desenvolver soluções inovadoras em sistemas de automação e controle, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.</p>	
<b>Subfunções</b>	<b>Padrões de Desempenho</b>
	<p>hidráulicos e pneumáticos</p> <p>1.2.6. Especificando sistemas de segurança de máquinas e equipamentos e processos</p> <p>1.2.7. Especificando sistemas de segurança cibernética</p> <p>1.2.8. Elaborando padrões técnicos e operacionais</p> <p>1.2.9. Especificando sistemas de comunicação</p> <p>1.2.10. Elaborando documentação técnica do sistema de automação e controle</p>
1.3. Implementar sistemas de automação e controle	<p>1.3.1. Integrando sistemas de automação e controle</p> <p>1.3.2. Supervisionando a instalação do sistema de automação e controle</p> <p>1.3.3. Configurando dispositivos de automação e controle</p> <p>1.3.4. Programando sistemas de automação e controle</p> <p>1.3.5. Testando o funcionamento do sistema de automação e controle</p> <p>1.3.6. Comissionando o sistema de automação e controle</p> <p>1.3.7. Instalando sistemas de automação e controle</p>

<b>Função 1</b> Desenvolver soluções inovadoras em sistemas de automação e controle, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.	
<b>Subfunções</b>	<b>Padrões de Desempenho</b>
1.4. Coordenar a implementação de sistemas de automação e controle	1.4.1. Alocando recursos para a implementação das soluções de automação e controle 1.4.2. Orientando equipes de implementação 1.4.3. Aplicando métodos de gerenciamento de projetos 1.4.4. Promovendo capacitação técnica para usuários e mantenedores do sistema

### 3.3. Subfunções e padrões de desempenho relacionados a função 2

<b>Função 2</b> Gerenciar a manutenção em sistemas de automação e controle, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.	
<b>Subfunções</b>	<b>Padrões de Desempenho</b>
2.1. Planejar a manutenção de sistemas de automação e controle	2.1.1. Definindo estratégias de manutenção que considerem inclusive tecnologias inovadoras 2.1.2. Definindo procedimentos e tecnologias de gestão de ativos físicos e virtuais 2.1.3. Organizando atividades de manutenção considerando as necessidades dos diversos setores da empresa 2.1.4. Elaborando previsão orçamentária para a manutenção de sistemas de automação e controle

<b>Função 2</b> Gerenciar a manutenção em sistemas de automação e controle, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.	
<b>Subfunções</b>	<b>Padrões de Desempenho</b>
2.2. Implementar o plano de manutenção de sistemas de automação e controle	2.2.1. Organizando recursos físicos e humanos 2.2.2. Realizando diagnóstico de falhas em sistemas de automação e controle 2.2.3. Corrigindo falhas no sistema de automação e controle
2.3. Coordenar a manutenção de sistema de automação e controle	2.3.1. Negociando a realização da manutenção com os diversos setores da empresa 2.3.2. Orientando equipes de manutenção 2.3.3. Propondo melhorias e atualizações no sistema de automação e controle

### 3.4. Subfunções e padrões de desempenho relacionados a função 3

<b>Função 3</b> Transformar modelos de negócios no âmbito de automação e controle, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.	
<b>Subfunções</b>	<b>Padrões de Desempenho</b>
3.1. Implementar os processos de transformação de modelos de negócios em automação e controle	3.1.1. Aplicando tecnologias disruptivas 3.1.2. Desenvolvendo pensamento científico para a solução de problemas 3.1.3. Desenvolvendo um mínimo produto viável (MVP)



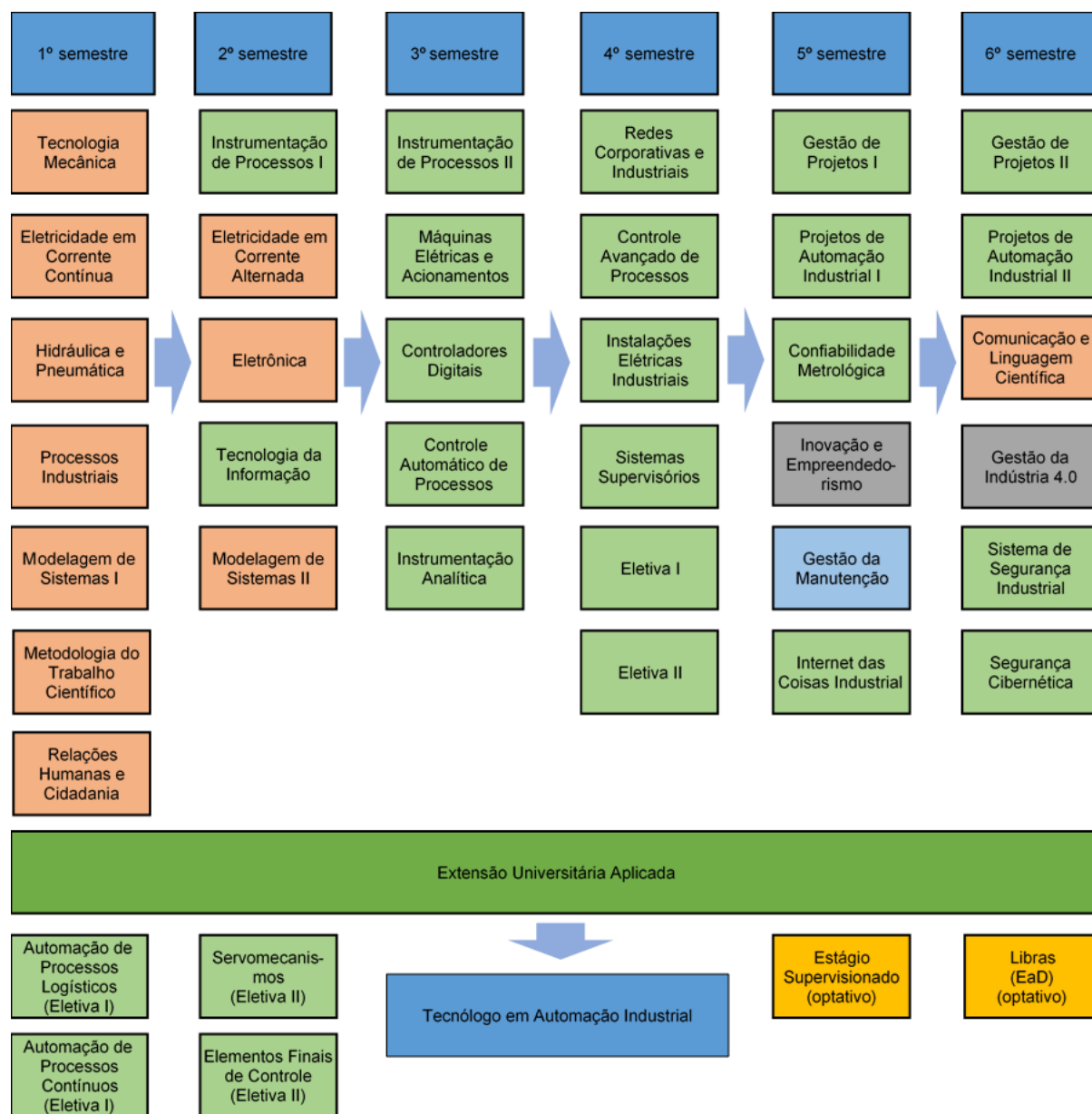
<p align="center"><b>Função 3</b></p> <p>Transformar modelos de negócios no âmbito de automação e controle, seguindo normas técnicas, ambientais e de saúde e segurança no trabalho.</p>	
<b>Subfunções</b>	<b>Padrões de Desempenho</b>
3.2. Coordena os processos de transformação de modelos de negócios em automação e controle	<p>3.2.1. Aplicando metodologias ágeis para inovação</p> <p>3.2.2. Aplicando soluções em tecnologias colaborativas</p> <p>3.2.3. Promovendo pensamento criativo e cultura para inovação</p>

#### **4. Forma de acesso ao curso**

A inscrição e a matrícula no Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial estão abertas a candidatos que comprovem a conclusão do ensino médio ou equivalente e aprovação em processo seletivo.

## 5. Representação gráfica de um perfil de formação

### 5.1. Itinerário formativo



- Núcleo Básico – Formação Gera
- Núcleo Específico – Profissionalizante – Perfil Profissional - Função **[F1]** - Desenvolver soluções inovadoras em sistemas de automação e controle
- Núcleo Específico – Profissionalizante – Perfil Profissional - Função **[F2]** - Gerenciar a manutenção de sistemas de automação e controle
- Núcleo Específico – Profissionalizante – Perfil Profissional - Função **[F3]** - Transformar modelos de negócios no âmbito da automação e controle

## 5.2. Quadro de organização curricular

<b>Legislação</b> Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021								
Unidades Curriculares	Semestre (hora-aula)						Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	aulas	horas
Tecnologia Mecânica	100						100	83:20
Eletricidade em Corrente Contínua	60						60	50
Hidráulica e Pneumática	80						80	66:40
Processos Industriais	40						40	33:20
Metodologia do Trabalho Científico	40						40	33:20
Relações Humanas e Cidadania	60						60	50
Modelagem de Sistemas I	100						100	83:20
Modelagem de Sistemas II		100					100	83:20
Eletricidade em Corrente Alternada		40					40	33:20
Eletrônica		160					160	133:20
Tecnologia da Informação		80					80	66:40
Instrumentação de Processos I		100					100	83:20
Instrumentação de Processos II			80				80	66:40
Máquinas Elétricas e Acionamentos			100				100	83:20
Controladores Digitais			100				100	83:20
Controle Automático de Processos			100				100	83:20
Instrumentação Analítica			60				60	50
Redes Corporativas e Industriais				100			100	83:20
Controle Avançado de Processos				100			100	83:20
Instalações Elétricas Industriais				60			60	50
Sistemas Supervisórios				60			60	50
Eletiva I				80			80	66:40
Eletiva II				40			40	33:20

(continuação)

<b>Legislação</b> Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021								
Unidades Curriculares	Semestre (hora-aula <sup>1</sup> )						Total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	aulas	horas
Confiabilidade Metrológica					80		80	66:40
Inovação e Empreendedorismo					40		40	33:20
Gestão da Manutenção					80		80	66:40
Internet das Coisas Industrial					100		100	83:20
Gestão de Projetos I					40		40	33:20
Projetos de Automação Industrial I					60		60	50
Gestão de Projetos II						40	40	33:20
Projetos de Automação Industrial II						60	60	50
Comunicação e Linguagem Científica						40	40	33:20
Gestão da Indústria 4.0						60	60	50
Sistema de Segurança Industrial						60	60	50
Segurança Cibernética						80	80	66:40
Extensão Universitária Aplicada			40	40	80	140	300	250
<b>Carga Horária Total (horas-relógio de 50min)</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>2880</b>	
<b>Carga Horária Total (horas)</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>		<b>2400</b>
Automação de Processos Logísticos (Eletiva I)							80	66:40
Automação de Processos Contínuos (Eletiva I)							80	66:40
Servomecanismos (Eletiva II)							40	33:20
Elementos Finais de Controle (Eletiva II)							40	33:20
Libras (EaD) (Optativo)								50
Estágio Supervisionado (Optativo)								400

## 6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica definida para esse curso enseja o desenvolvimento da avaliação por competências – tanto a formativa quanto a somativa – devendo, igualmente, privilegiar a proposta de situações-problema, simuladas ou reais, que exijam a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes. Faz-se necessário

<sup>1</sup> Hora-aula de 50 minutos (acordo coletivo sindical)

ressaltar que a avaliação deve ter como parâmetros gerais as competências do perfil profissional, em especial os padrões de desempenho nele apontados pelo Comitê Técnico Setorial.

A avaliação da aprendizagem é considerada meio de coleta de informações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo as funções de orientação, apoio, assessoria e não simples decisão final a respeito do desempenho do estudante.

Dessa forma, o processo de avaliação deverá, necessariamente, especificar claramente o que será avaliado, utilizar as estratégias e instrumentos mais adequados, possibilitar a autoavaliação por parte do estudante, estimulá-lo a progredir e a buscar sempre a melhoria de seu desempenho, em consonância com as competências explicitadas no perfil profissional de conclusão do curso.

No âmbito deste curso, as evidências sobre o desempenho dos estudantes nas situações de avaliação serão geradas a partir da aplicação de diversas técnicas de avaliação, tais como:

- a) realização de atividades práticas;
- b) observação das atividades realizadas;
- c) arguição ou entrevista, com ou sem roteiros;
- d) gravação das ações realizadas em áudio e ou vídeo;
- e) aplicação de questionários, listas de exercícios, quiz;
- f) realização de dinâmicas de grupo, autoavaliação, games etc.

Além das técnicas de avaliação, devidamente selecionadas para gerar as evidências sobre o desempenho dos estudantes, serão utilizados instrumentos de avaliação diversificados, coerentes com as evidências a serem coletadas, que analisados permitem verificar o alcance dos critérios de avaliação estabelecidos, entre eles as provas teóricas e práticas, traduzidas por meio de:

- a) relatório técnico;
- b) portfólio físico (cadernos, diários de bordo) e digitais (blog, site, e-book, vídeos);
- c) ficha de observação;

- d) lista de verificação;
- e) questionários de múltipla escolha ou dissertativos, lista de exercício, quiz;
- f) atividades práticas em laboratórios e oficinas;
- g) games, mapas mentais entre outros.

Para estabelecer as técnicas e instrumentos de avaliação o docente deve considerar:

- a) os critérios estabelecidos no plano de ensino para cada capacidade em relação aos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo;
- b) o tempo, a infraestrutura e os recursos disponíveis para o desenvolvimento da situação de aprendizagem;
- c) a presença de PcDs ou estudantes com necessidades especiais.
- d) Além disso, deve-se incentivar a autoavaliação para que estudantes realizem uma reflexão sobre seu desempenho ao longo da unidade curricular.

No decorrer do processo formativo, os seguintes critérios serão observados:

- a) a avaliação não tem um fim em si mesma, mas insere-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento de competências;
- b) a avaliação não enfocará aspectos isolados da teoria desvinculada da prática, sem estabelecer relações entre elas. Fomentará a resolução de problemas em que seja necessário mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes. Dessa forma, deverá enfatizar a proposição de situações, hipotéticas ou não, de ordem teórica e prática, que envolvem elementos relevantes na caracterização de desempenho profissional do Tecnólogo em Automação Industrial;
- c) os resultados das avaliações deverão ser sempre discutidos com os alunos, para que haja clareza sobre o pretendido e o alcançado.

Referenciando-se na Metodologia SENAI de Educação Profissional, os resultados das avaliações serão registrados em uma Tabela de Critérios elaborada pelo docente para cada situação desafiadora aplicada.

A avaliação final (AF) será a nota obtida por meio da Tabela de Níveis de

Desempenho e será utilizada ao final do semestre. Todos os critérios de avaliação de todas as situações de aprendizagem desenvolvidas, na unidade curricular, deverão ser considerados na construção dessa tabela.

Uma nota expressa em números inteiros, de 0 (zero) a 100 (cem), refletirá a porcentagem de desempenhos alcançados pelo aluno.

A promoção do aluno ocorrerá conforme Regimento da Faculdade, com a obtenção de nota final maior ou igual a cinquenta (50) e índice de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas.

## **7. Sistema de avaliação do projeto do curso**

A Faculdade concentra o processo de avaliação do projeto do curso, nas ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

### **7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um colegiado constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhar a implantação e o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. Respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o Núcleo é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a atualização, revitalização do mesmo.

Esse núcleo analisa o desenvolvimento do curso sob várias perspectivas.

#### *7.1.1. Perspectiva do planejamento do ensino*

Refere-se a capacidade dos docentes de planejar situações de aprendizagem, levando em conta o histórico sociocultural dos alunos, a interdisciplinaridade e a relação das unidades curriculares com o perfil profissional de conclusão do curso.

#### *7.1.2. Perspectiva do desenvolvimento das aulas*

Enfoca a capacidade dos docentes de conduzir o processo de ensino, de acordo com o planejamento feito e levando em conta a aprendizagem dos alunos.

#### *7.1.3. Perspectiva da avaliação da aprendizagem*

Refere-se à capacidade dos docentes de realizar avaliação utilizando técnicas e

instrumentos adequados à natureza da aprendizagem avaliada.

#### *7.1.4. Perspectiva dos relacionamentos*

Refere-se à capacidade dos docentes de promover interações entre seus pares e interações propícias à aprendizagem e ao crescimento pessoal dos alunos.

#### *7.1.5. Perspectivas de acompanhamento pedagógico da ação docente*

Enfoca a possibilidade de o docente contar com orientação e o apoio da equipe técnico-pedagógico da IES.

#### *7.1.6. Perspectiva dos processos administrativos*

Trata das ações administrativas que dão suporte à atuação docente, tais como: organização dos registros escolares, agendamento do uso de ambientes e recursos didáticos.

#### *7.1.7. Perspectiva do processo de comunicação*

Enfoca a possibilidade de acesso do docente e dos alunos às informações relevantes para o processo de ensino.

#### *7.1.8. Perspectiva da ambiência*

Enfoca a dinâmica escolar como determinante da expressão social e profissional dos docentes e alunos, fortalecendo a sua identidade individual e coletiva.

As informações coletadas servirão de base para:

- a) Atualizar o projeto do curso
- b) Subsidiar a reestruturação curricular
- c) Subsidiar as decisões da Direção da Faculdade.

### **7.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Outro processo avaliativo em andamento na Faculdade é o conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esse processo tem caráter de avaliação institucional interna, nela incluindo, toda a oferta educacional da IES, e é constituída das seguintes etapas:

- a) mobilização da comunidade acadêmica, técnica e administrativa para responderem aos instrumentos de avaliação;



- b) análise e divulgação dos resultados;
- c) propostas de ações de melhoria.

Com base nos dados coletados e nos resultados obtidos, são elaborados relatórios analíticos a fim de permitir uma visão global da avaliação realizada e destacar oportunidades de melhoria do processo.

Por outro lado, a avaliação institucional, também é conduzida pela entidade mantenedora SENAI-SP, que baseia todo o seu processo em dois programas que compreendem todas as instâncias das atividades educativas realizadas pela instituição: o SAPES e o PROVEI.

### **7.3. Sistema de acompanhamento de egressos (SAPES)**

Propicia o monitoramento de indicadores de desempenho dos egressos no mercado de trabalho, bem como a identificação da satisfação das empresas com os ex-alunos do SENAI.

Trata-se de uma avaliação aplicada aos egressos após um ano de conclusão da fase escolar, e as empresas contratantes, que geram relatórios com resultados para análise das seguintes categorias:

- a) laboralidade dos egressos;
- b) promoção socioprofissional;
- c) relacionamento com o mercado;
- d) adequação do perfil profissional dos egressos.

### **7.4. Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI-SP, denominado internamente de PROVEI.**

Projeto implantado em 2001, inicialmente para avaliar os cursos técnicos, os cursos de aprendizagem industrial e fazer o acompanhamento de egressos, posteriormente abrangendo, também, os cursos superiores de tecnologia.

Compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas nas escolas para a realização do processo de ensino e da opinião que estudantes, professores e gestores têm sobre as oportunidades de melhoria.

Cabe destacar que o PROVEI2 realizado em 2019, adotou como parâmetro de referência conceitual uma metodologia similar ao cálculo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que gera relatório com indicações sobre a qualidade da educação profissional, envolvendo:

- a) performance dos estudantes frente ao alcance das competências relacionadas ao perfil profissional de conclusão;
- b) percepção sobre a gestão institucional;
- c) desempenho docente;
- d) práticas pedagógicas;
- e) ambiente de aprendizagem;
- f) formação permanente dos profissionais da educação.

## **8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O projeto pedagógico não prevê a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Entretanto, convém destacar, que de acordo com o conteúdo formativo das unidades curriculares, os docentes, com o apoio da coordenação, podem propor situações de aprendizagem desafiadoras baseadas em projetos (Projetos Integradores), como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do conteúdo formativo de forma aplicada e contextualizada com o perfil profissional, integrando unidades curriculares, a partir de estudos de caso, prestação de serviços, ou a criação de processos e ou produtos, sem a caracterização acadêmica de um TCC.

## **9. Estágio curricular**

Os estudantes podem optar por cumprir, em complementação aos estudos realizados, estágio em empresas ou instituições que tenham condições de oferecer experiência profissional compatível com a formação proporcionada pelo curso.

Os estágios obedecem a regulamento próprio, observada a legislação específica.

O estágio poderá, em caráter excepcional, realizar-se na própria faculdade,

---

<sup>2</sup> SENAI/SP. Provei 2019. Relatório de Resultados: percepção, autoavaliação, desempenho dos estudantes e unidades escolares. Departamento Regional de São Paulo, 2019.

quando esta tiver condição de proporcioná-lo de forma eficiente e eficaz, e houver previsão orçamentária para contratação do estagiário, considerando ainda a autorização do posto de trabalho pela autoridade competente.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Projeto Pedagógico.

O estágio realizado nas condições previstas no caput não cria vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

O estágio, quando houver, deverá ser realizado preferencialmente de forma concomitante à fase escolar.

Os estudantes matriculados que estiverem efetivamente cursando deverão se manifestar, por escrito, sobre a opção ou não, de fazer o estágio.

Os estudantes que optarem por não fazer o estágio até o término da fase escolar, ficarão impedidos de reverter a opção.

## **10. Acessibilidade**

A Faculdade preocupa-se em garantir os requisitos mínimos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais que estudam ou venham a estudar na Instituição, assim, nas condições de infraestrutura, serão asseguradas as condições de acessibilidade instrumental e arquitetônica, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, NBR nº 9050, Lei nº 13.146/2015, a LDB nº 9394/96 e ainda tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atendendo tais normas, e às Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições), o Decreto número 5.296 de 02 de dezembro de 2004 e o art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto número 5.773/2006 a instituição adota os procedimentos descritos a seguir.

### **10.1. Alunos com deficiência física**

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) construção de rampas com corrimãos e colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

### **10.2. Alunos com deficiência visual**

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- a) máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- b) gravador e fotocopidora que amplie textos;
- c) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em mídias;
- d) software de ampliação de tela;
- e) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) lupas, réguas de leitura;
- g) scanner acoplado a um computador;
- h) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

### **10.3. Alunos com deficiência auditiva**

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitado, desde o

acesso até a conclusão do curso:

- a) quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- d) materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade compromete-se a disponibilizar um atendimento psicólogo e psicopedagógico para os seguintes transtornos, desde que comprovados através de laudo apresentado pelo discente.

#### **10.4. Transtorno de Espectro Autista (TEA)**

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) está relacionado a comunicação social verbal e não verbal de uma pessoa.

O TEA apresenta três níveis de gravidade, a saber:

- a) Nível 1 – exigindo apoio para melhorar a comunicação social, devido a déficits para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais;
- b) Nível 2 – exigindo apoio substancial nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio e, limitações em dar início a interação sociais e respostas simples para outras pessoas;
- c) Nível 3 – exigindo apoio muito substancial na comunicação verbal e não verbal, grandes limitações para iniciar interações sociais e resposta mínima a abertura sociais com outras pessoas.

A Síndrome de Asperger é um Transtorno do Neurodesenvolvimento enquadrada

no TEA que afeta a comunicação e o relacionamento com outrem.

### **10.5. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**

No Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) o aluno apresenta um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade-impulsividade que interfere substancialmente na sua vida.

O Déficit de Atenção tem seis ou mais sintomas que persistem no mínimo por seis meses e provoca um impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais.

O TDAH divide-se em três graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – poucos sintomas que resultam em não mais do que prejuízos pequenos nas áreas social e ou profissional;
- b) Moderado – muitos sintomas que resultam prejuízo funcional entre “leve” e “grave”;
- c) Grave – muitos sintomas que resultam prejuízos acentuados nas áreas social e ou profissional.

### **10.6. Transtorno Específico da Aprendizagem**

No Transtorno Específico da Aprendizagem o aluno possui dificuldades na aprendizagem e nas competências e habilidades acadêmicas persistentes no mínimo por seis meses.

As dificuldades são classificadas da seguinte forma:

- a) Prejuízo na leitura – precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura, conhecida também por Dislexia;
- b) Prejuízo na expressão escrita – precisão na ortografia, precisão na gramática e na pontuação e clareza ou organização da expressão escrita
- c) Prejuízo na matemática – senso numérico, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático/lógico, conhecida também por Discalculia.

O Transtorno Específico da Aprendizagem tem os seguintes graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – alguma dificuldade em aprender habilidades em 1 ou mais domínios

escolares;

- b) Moderada – dificuldades acentuadas em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares
- c) Grave – dificuldades graves em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares.